

882**AVALIAÇÃO DE RISCOS REPRODUTIVOS ASSOCIADO À EXPOSIÇÃO A HERBICIDAS COM GLIFOSATO**

Betina Piccoli Franciosi, Paula Baptista Sanseverino, Giovanna Sorgato Tessmann, Katherine Krieser, Mariana Costa Hoffmeister, Maurício Fontoura Ferrão, Fernanda Sales Luiz Vianna, Lavínia Schuler Faccini, Alberto Mantovani Abeche, Maria Teresa Vieira Sanseverino. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Glifosato (Roundup®) é um herbicida muito usado no Rio Grande do Sul nas lavouras de soja. Faz inibição competitiva com uma enzima essencial na biossíntese de aminoácidos, tendo baixa toxicidade. Revisões científicas concluíram que o uso de glifosato nas plantações não gera preocupações em humanos, porém estudos com animais mostraram desfechos desfavoráveis, mostrando altas taxas de mortalidade e malformações no esqueleto, além de defeitos reprodutivos em ratos. Objetivo: avaliar possíveis efeitos teratogênicos do glifosato com revisões da literatura e da experiência do Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) de Porto Alegre. Métodos: revisão de artigos publicados entre 1992 e 2014 e levantamento de consultas ao SIAT. Resultados: Na literatura revisada, o herbicida não foi associado à mutagênese. Estudo com 2592 primigestas colombianas não demonstrou alteração no tempo de gestação entre as cinco regiões em que ocorria pulverização de glifosato e nas que não faziam uso dele. Entretanto, outro estudo observou aumento no risco de abortamento precoce ([OR] = 1,5; IC 95% 1,1 – 2,1) e tardio (OR = 1,7; IC 95% 1,0 – 2,9) quando houve relato de exposição pré-concepcional. Outro estudo mostrou redução da fecundidade em 20% ou mais em cônjuges que relataram exposição a pesticidas. Foi sugerido, embora sem significância estatística, que o glifosato aumenta o risco de abortos tardios, tanto na exposição pré-concepcional (OR = 1,7; IC 95%, 1,0–2,9) como pós-concepcional (OR = 1,4; IC 95% 0,8–2,5) em um estudo que avaliou a exposição de mais de 2000 casais. Um estudo envolvendo 695 trabalhadores e 1.532 crianças expostas intra-utero observou que o uso do glifosato estava associado (OR = 3,6; IC 95%= 1,3-9,6;) ao TDAH. Foram realizadas quinze consultas no SIAT sobre exposições a agrotóxicos (cinco relacionadas ao glifosato), sobre abortamentos de repetição, malformações, infertilidade e alterações embrionárias nos homens. Conclusão: Nossa revisão e o pequeno número de casos do SIAT sugerem que há um risco de diminuição da fertilidade e aumento de abortamentos. No entanto, os resultados ainda são conflitantes e há necessidade de maiores investigações. Até que tenhamos mais dados, a exposição a este herbicida ainda não é considerada isenta de riscos. Palavra-chave: Teratogênese; pesticida; glifosato.